

M.I.A. versus *New York Times*

Após ser ironizada por jornalista o mais importante jornal dos Estados Unidos, cantora responde no twitter de forma inesperada

Por Alexandre Bazzan

Acostumada a fazer perfis de celebridades, Lynn Hirschberg publicou no dia 25 de maio uma matéria insinuando que M.I.A. vive uma vida de luxo e, por esse motivo não poderia compreender o que está acontecendo no Sri Lanka.

Nascida Mathangi Arulpragasam em Londres, a cantora se mudou com a família para o Sri Lanka aos 6 meses de idade, onde passou toda a infância. Eventualmente ela e sua mãe acabaram voltando para a Inglaterra, seu pai, entretanto, continuou a lutar pela liberdade do povo Tâmil, que é uma minoria étnica presente no norte de seu país de origem.

Desde 1983 o governo central do Sri Lanka trava uma guerra contra um grupo separatista chamado Tigres da Libertação do Tâmil Eelam. Esse grupo que defende a independência da minoria perseguida no país, é frequentemente classificado como terrorista pela mídia hegemônica.

Fato é que sobre esses conflitos, encontra-se pouquíssima informação e, quando se encontra, as reportagens são geralmente rasas e carregam o estigma de um pensamento reacionário ocidental.

M.I.A. que faz parte dessa minoria, pelo menos em suas origens, sempre tentou dar voz ao massacre consentido que acontece e, que é ignorado no resto do mundo.

Ao ser indicada a um Grammy e um Oscar, a cantora aproveitou o espaço recebido na mídia para advertir as pessoas sobre o genocídio em curso no Sri Lanka. Pode-se fazer todo tipo de crítica à cantora, menos de ser mercantilista, pois no ponto mais alto de sua carreira até então, ao invés de tentar se promover, ela optou por fazer um alerta ao mundo sobre o conflito.

A jornalista, Lynn Hirschberg, acompanhou M.I.A. enquanto ela terminava de produzir seu último disco que saiu em julho nos EUA. O resultado da entrevista, foi uma matéria onde ela apesar de elogiar o talento da cantora, invalida completamente suas posições políticas, misturando a vida privada da rapper com seus ideais.

O filósofo alemão Jürgen Habermas, em suas teorias, afirmou que a esfera pública é o lugar onde são defendidas as ideias. Ele disse ainda que em um mundo pós-moderno, é necessária a união para defender interesses comuns, nesse caso nada mais oportuno do que uma minoria ser finalmente ouvida quando uma de seus representantes consegue algum sucesso profissional. Pode-se discutir a validade de se misturar vida privada com posições políticas, ou ainda os motivos da repórter ao tentar questionar não só M.I.A., mas também a posição dos Tigres Tâmil. No entanto, o caso vai além.

No *New York Times*, Hirschberg, ironizou a cantora afirmando que ela falava sobre o Sri Lanka “enquanto decidia sobre a taça de vinho e a batata



Blog Transatlânticm

A cantora M.I.A desmascara informações distorcidas

frita que iria escolher”, só para citar um exemplo.

A resposta veio rápido, dois dias depois da publicação do artigo, M.I.A. digitou no *twitter* o telefone da jornalista. Disse ainda que “notícias são opiniões” e, que disponibilizaria partes da entrevista sem a edição.

Sobre o ocorrido a jornalista disse que era algo muito aéreo colocar seu telefone na *web*, ainda afirmou não saber sobre o que se tratava as versões sem edição, “M.I.A. é uma provocadora e o que os provocadores fazem é provocar”.

A publicação de dados pessoais realmente não é muito ético, mas nesse caso não se trataria de combater fogo com fogo? Pode-se criticar tal atitude, porém é plenamente compreensível que uma pessoa ao se sentir invadida, tente revidar de alguma forma.

No áudio sem edição publicado por M.I.A., quem se entusiasma com as batatas fritas é Hirschberg. Em outro trecho percebe-se que parte das citações usadas pela jornalista haviam sido mudadas de ordem para alterar o contexto das declarações da cantora.

Em 3 de junho, o *New York Times* publicou uma nota dizendo que algumas partes da entrevista foram trocadas de ordem e, que na matéria isso não ficava claro.

O professor da PUC-SP e colaborador da Folha de S. Paulo, Fabio Cypriano, comentou sobre o caso dizendo que “os jornalistas, com as novas mídias,

deixaram de ser os únicos mediadores entre os leitores e suas fontes. A atitude de M.I.A. é compreensível, mas o melhor nesse caso é a retratação da jornalista. Isso mostra como o jornalismo, agora, tem que se tornar mais preciso, pois erros e especulações erradas podem ser facilmente desmascarados”

A professora também da PUC-SP, Rachel Balsalobre, foi além, dizendo que o fato de alterar as citações “revela um mau caratismo da jornalista”. Ainda disse que a matéria poderia conter outras imprecisões, já que Hirschberg só se retratou em relação a assuntos questionados pela cantora.

Não é a primeira vez que jornalistas são ridicularizados publicamente por serem incompetentes ou tendenciosos. Já na década de 60, o cantor, Bob Dylan, gostava de brincar em suas coletivas de imprensa. Quando questionado com questões óbvias ou perniciosas, respondia as coisas mais absurdas, deixando os repórteres perplexos. Um exemplo clássico foi quando um jornalista na tentativa de rotular Dylan, perguntou quantos cantores de protesto existiam no mundo. A resposta foi “136”.

Conflito étnico: soldados vigiando crianças tâmil



Blog South Asia Speaks

A situação no Sri Lanka

Após a morte do líder dos Tigres da Libertação do Tâmil Eelam, Velupillai Prabhakaran, foi declarado o fim da guerra civil que se arrastou por 30 anos no país.

A realidade, entretanto, aponta outra coisa. Cidadãos Tâmil ainda são perseguidos pelo governo federal e, segundo a própria M.I.A. existem lugares equivalentes a campos de concentração, onde as pessoas são confinadas, impossibilitadas de voltar para casa; sem o tratamento médico adequado ou disponibilidade de alimentos.

O site tamilnet.com denúncia que ainda são feitos alguns ataques da maioria srilankesa. O portal publicou uma matéria afirmando que enquanto o mundo todo se preocupa com a polêmica envolvendo Israel e os civis mortos em águas internacionais, o genocídio que acontece com o povo Tâmil passa despercebido.

No tamilnet.com ainda é feita uma comparação com o nazismo, afirmando que o governo tenta realizar uma “limpeza” étnica, para assim poder tomar as terras do povo Tâmil.